

Considere a imagem abaixo, extraída da apresentação do filme *A Amazônia*, que faz parte da campanha “A natureza está falando”.



No áudio desse filme, a atriz Camila Pitanga interpreta o seguinte texto:

*Eu sou a Amazônia, a maior floresta tropical do mundo. Eu mando chuva quando vocês precisam. Eu mantenho seu clima estável. Em minhas florestas, existem plantas que curam suas doenças. Muitas delas vocês ainda nem descobriram. Mas vocês estão tirando tudo de mim. A cada segundo, vocês cortam uma das minhas árvores, enchem de sujeira os meus rios, colocam fogo, e eu não posso mais proteger as pessoas que vivem aqui. Quanto mais vocês tiram, menos eu tenho para oferecer. Menos água, menos curas, menos oxigênio. Se eu morrer, vocês também morrem, mas eu crescerei de novo...*

- Por estar em primeira pessoa, o texto constitui exemplo de uma determinada figura de linguagem. Identifique essa figura e explique seu uso, tendo em vista o efeito que o filme visa alcançar.
- No referido áudio, é possível perceber, no final da locução da atriz, uma entonação especial, representada na transcrição por meio de reticências. Tendo em vista que uma das funções desse sinal de pontuação é sugerir uma ideia não expressa que cabe ao leitor inferir, identifique a ideia sugerida, neste caso.

### Resolução

- O texto em primeira pessoa dá voz à floresta amazônica, o que configura personificação ou prosopopeia. Seu discurso visa a denunciar a destruição de seu ecossistema, sendo um expediente retórico que promove a empatia com o leitor, tentando persuadi-lo a posicionar-se a favor da proteção desse bioma.

- b) As reticências são empregadas para suspender o pensamento e, nesse caso, têm a função de deixar subentendida a ideia de que o ser humano não sobreviverá sem a natureza. Ela, porém, tem a capacidade de se recuperar.

2

### A praga dos selfies

*De uma coisa tenho certeza. A foto pelo celular vale apenas pelo momento. Não será feito um álbum de fotografias, como no passado, onde víamos as imagens, lembrávamos da família, de férias, de alegrias. As imagens ficarão esquecidas em um imenso arquivo. Talvez uma ou outra, mais especial, seja revivida. Todas as outras, que ideia. Só valem pelo prazer de fazer o selfie. Mostrar a alguns amigos. Mas o significado original da foto de família ou com amigos, que seria preservar o momento, está perdido. Vale pelo instante, como até grandes amores são hoje em dia. É o sorriso, o clique, e obrigado. A conquista: uma foto com alguém conhecido.*

W. Carrasco, "A praga dos selfies". *Época*, 26.09.2016.

- a) Para que o emprego da palavra "onde", sublinhada no texto, seja considerado correto, a que termo antecedente ela deve se referir? Justifique sua resposta.
- b) Reescreva a frase "Todas as outras, que ideia.", substituindo os dois sinais de pontuação nela empregados por outros, de tal maneira que fique mais evidente a entonação que ela tem no contexto.

#### Resolução

- a) O pronome relativo "onde" refere-se a lugar, retomando a expressão "álbum de fotografia", o que permite a seguinte relação de ideias: "víamos as imagens no álbum de fotografias".
- b) O excerto em destaque expressa uma condenação às inúmeras fotografias que se popularizam na forma de selfies. Assim, a pontuação adequada a essa postura crítica seria: "Todas as outras? Que ideia!"

Leia o seguinte texto, extraído de uma matéria jornalística sobre supercomputadores:

*Supercomputadores são usados para cálculos de simulação pesada. Um exemplo recorrente do uso desse tipo de equipamento é a de simulação climática: com quatrilhões por segundo de processamento, torna-se possível que um computador tenha capacidade de calcular as oscilações meteorológicas. Isso ajuda a prevenir desastres, ou a preparar políticas de apoio à agricultura, se antecipando a cenários os mais variados.*

*Evidentemente, há outros usos, como pesquisas científicas que precisam também simular cenários, com uma ampla gama de variáveis. Estudos militares e de desenvolvimento de tecnologia também se beneficiam do poder computacional desse tipo de equipamento.*

www.techtudo.com.br, 24.06.2016.

- a) Reescreva o trecho “é a de simulação climática: com quatrilhões por segundo de processamento”, levando em conta a correção e a clareza.
- b) A palavra “cenários” (sublinhada no texto) foi empregada com o mesmo sentido em suas duas ocorrências? Justifique sua resposta.

#### **Resolução**

- a) Reescrevendo o trecho, considerando correção e clareza, tem-se: **Um exemplo recorrente do uso desse tipo de equipamento, com (ou que tem) capacidade de processar quatrilhões de informações por segundo, é o de simulação climática.**
- b) **Não.** Na primeira ocorrência, a palavra “cenários” refere-se a simulações de situações climáticas, por exemplo, de seca prolongada ou de excesso de chuva. Na segunda ocorrência, a palavra “cenários” tem sentido mais genérico que a anterior, referindo-se à capacidade de os supercomputadores criarem situações simuladas para estudos científicos das mais variadas áreas do conhecimento.

Examine a seguinte citação:

*É menor pecado elogiar um mau livro, sem lê-lo, do que depois de o haver lido. Por isso, agradeço imediatamente depois de receber o volume.*

Carlos Drummond de Andrade, *Passeios na ilha*.

- a) Explique por que o autor agradece “imediatamente depois de receber o volume”.
- b) Levando em conta o contexto, reescreva duas vezes o trecho “sem lê-lo”, substituindo “sem” por “sem que”, na primeira vez, e por “mesmo não”, na segunda.

#### **Resolução**

- a) Segundo o autor, o agradecimento prescinde da leitura do livro recebido de presente. Assim, o escritor se esquivaria da possibilidade de elogiar um livro que poderia não lhe agradar.
- b) O trecho reescrito ficaria em 1) “é menor pecado elogiar um mau livro sem que o tenha lido”, e em 2) “é menor pecado elogiar um mau livro mesmo não o tendo lido”. Trata-se, portanto, de uma questão sobre sintaxe de colocação e emprego de verbos em tempos compostos. Em 1, a próclise ocorre em função da locução subordinativa “sem que”, e em 2, a próclise ocorre devido ao advérbio de negação “não”.

## LAERTEVISÃO



- a) A dificuldade explicitada no último quadrinho verifica-se apenas na redação de cartas ou ocorre também na redação dos gêneros textuais romance e conto? Justifique sua resposta.
- b) O texto que compõe as falas dos quadrinhos pertence inteiramente à modalidade escrita da língua portuguesa? Justifique sua resposta, com base em elementos presentes no texto.

## Resolução

- a) Para o personagem da tirinha, a escrita de uma carta, gênero epistolar, que deveria ser algo pessoal e verídico, é usada como criação imaginativa, uma vez que difere do que ele fala: “É escrever uma coisa enquanto falo outra”. Dessa forma, o gênero epistolar se assemelha a gêneros tradicionalmente ficcionais como o romance e o conto.
- b) As falas dos quadrinhos privilegiam a modalidade escrita da língua portuguesa, porém apresentam algumas expressões coloquiais como “você sabe”, “com toda essa coisa de internet”, “é escrever uma coisa”.

Leia este texto, publicado em 1905.

*Por toda parte, a verbiagem,\* oca, inútil e vã, a retórica [...] pomposa, a erudição míope, o aparato de sabedoria resumem toda a elaboração intelectual. [...] Aceitam-se e proclamam-se os mais altos representantes da intelectualidade: os retóricos inveterados, cuja palavra abundante e preciosa impõe-se como sinal de gênio, embora não se encontrem nos seus longos discursos e muitos volumes nem uma ideia original, nem uma só observação própria. E disto ninguém se escandaliza; o escândalo viria se houvera originalidade.*

Manoel Bomfim, *A América Latina: males de origem*. Adaptado.

\*verbiagem: falatório longo mas com pouco sentido ou utilidade; verborragia.

- a) O sentido que se atribui, no texto, à palavra “retórica” é o de “arte da eloquência, arte de bem argumentar; arte da palavra” (Houaiss)? Justifique.
- b) Mantendo-se o sentido que eles têm no contexto, que outra forma os verbos “se encontrem” e “houvera” poderiam assumir?

#### **Resolução**

- a) **Não. O termo “retórica” está inserido em um contexto dominado por vocábulos de carga semântica negativa: “verbiagem”, “oca”, “inútil”, “vã”. Dessa forma, ele não pode ser entendido no sentido positivo consignado na citação extraída do Houaiss. Na verdade, essa palavra assume valor pejorativo, significando discurso afetado, de acessórios inúteis e conteúdo vazio.**
- b) **A primeira frase está na voz passiva sintética, que tem como sujeito composto “nem uma ideia original, nem uma só observação própria”. Mantendo-se o sentido, pode-se passá-la para a voz passiva analítica: Embora não sejam encontradas nos seus longos discursos e muitos volumes nem uma ideia original, nem uma só observação própria. A segunda frase apresenta um uso clássico literário do pretérito mais-que-perfeito do indicativo, “houvera”, no lugar do pretérito imperfeito do modo subjuntivo, “houvesse”: O escândalo viria se houvesse originalidade.**

Considere o excerto em que Araripe Júnior, crítico associado ao Naturalismo, refere-se ao “estilo” praticado “nesta terra”, isto é, no Brasil.

*O estilo, nesta terra, é como o sumo da pinha, que, quando viça, lasca, deforma-se, e, pelas fendas irregulares, poreja o mel dulcíssimo, que as aves vêm beijar; ou como o ácido do ananás do Amazonas, que desespera de sabor, deixando a língua a verter sangue, picada e dolorida.*

- a) O modo pelo qual o crítico explica a feição que o “estilo” assume “nesta terra” indica que ele compartilha com o Naturalismo um postulado fundamental. Qual é esse postulado? Explique resumidamente.
- b) As características de estilo sugeridas pelo crítico, no excerto, aplicam-se ao romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo? Justifique sucintamente sua resposta.

### **Resolução**

- a) **Araripe Júnior defende a tese de que o Naturalismo, estética de origem francesa, foi estilisticamente adaptado ao contexto brasileiro. A referência a frutos que, nesta terra, deformam-se como a pinha ou que provocam feridas na língua é índice de uma doutrina fundamental do Naturalismo: o determinismo, formulado por Hippolyte Taine, que via o homem submetido inevitavelmente ao condicionamento da raça, meio e momento. No texto de Araripe Júnior, há referência ao determinismo do meio.**
- b) **A doutrina determinista empregada por Aluísio Azevedo justifica-se pela influência que o meio social do cortiço e a natureza do Brasil exercem sobre as personagens, moldando-lhes o caráter e a forma de vida. Exemplo notável disso é o caso de Jerônimo, imigrante português, trabalhador, que se transforma completamente: abandona a esposa e a filha, envolve-se com Rita Baiana (símbolo da terra e sexualidade brasileiras). Jerônimo foi vencido pelo sol e pelo calor do Brasil: substitui os costumes alimentares e a música portuguesa pelos ingredientes brasileiros, culminando o seu abasileiramento definitivo ao se tornar preguiçoso. Jerônimo cede, portanto, à força do meio e é vencido por ele, de forma semelhante ao que ocorre com Pombinha, menina educada em meio abastado que é influenciada pelo cortiço a partir da absorção das intimidades dos moradores para os quais ela lia e escrevia cartas: O sol tropical é também visto como elemento fertilizador, como ocorre no momento da menarca de Pombinha.**

Leia o trecho de *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, para, em seguida, responder ao que se pede.

*Aí Fabiano parou, sentou-se, lavou os pés duros, procurando retirar das gretas fundas o barro que lá havia. Sem se enxugar, tentou calçar-se — e foi uma dificuldade: os calcanhares das meias de algodão formaram bolos nos peitos dos pés e as botinas de vaqueta resistiram como virgens. Sinha Vitória levantou a saia, sentou-se no chão e limpou-se também. Os dois meninos entraram no riacho, esfregaram os pés, saíram, calçaram as chinelinhas e ficaram espiando os movimentos dos pais. Sinha Vitória aprontava-se e erguia-se, mas Fabiano soprava arreliado. Tinha vencido a obstinação de uma daquelas amaldiçoadas botinas; a outra emperrava, e ele, com os dedos nas alças, fazia esforços inúteis. Sinha Vitória dava palpites que irritavam o marido. Não havia meio de introduzir o diabo do calcanhar no tacão. A um arranco mais forte, a alça de trás rebentou-se, e o vaqueiro meteu as mãos pela borracha, energeticamente. Nada conseguindo, levantou-se resolvido a entrar na rua assim mesmo, coxeando, uma perna mais comprida que a outra. Com raiva excessiva, a que se misturava alguma esperança, deu uma patada violenta no chão. A carne comprimiu-se, os ossos estalaram, a meia molhada rasgou-se e o pé amarrotado se encaixou entre as paredes de vaqueta. Fabiano soltou um suspiro largo de satisfação e dor.*

- a) O trecho pertence à parte de *Vidas secas* intitulada “Festa”, na qual se narra a ida da família de sertanejos, acompanhada da cachorra Baleia, à cidade, onde deve participar de uma festividade pública. Considerada esta questão no contexto do livro, como se passa essa participação e o que ela mostra a respeito da socialização da família?
- b) O tratamento narrativo dado aos eventos apresentados no trecho confere a ele um tom que contrasta com o que é dominante, no conjunto de *Vidas secas*. Qual é esse tom? Explique sucintamente.

### **Resolução**

- a) **O trecho em análise apresenta a família de Fabiano indo à cidade para acompanhar os festejos de Natal. O primeiro fato que chama a atenção é o caráter inusitado dessa participação, pois Fabiano e família não se socializam, ou seja, não interagem com os outros. Essa inadaptação reforça a marginalidade da família. Um dos exemplos é a incapacidade de os meninos de manipularem uma linguagem e até entenderem o que se passa à volta deles. Outro exemplo que ganha destaque, no excerto, é o protagonista sofrer muito para calçar**

suas botinas. Tais fatores servem para criar um contexto que revela a dificuldade de socialização das personagens de *Vidas Secas*, o que contribui para caracterizá-las como párias, vítimas de exclusão social. É por causa disso tudo que, no decorrer da festa, há um antíclimax. Fabiano e família estão alienados em relação ao festejo e até a cadela Baleia considera estranha a quantidade de pessoas.

- b) O excerto destacado apresenta a família de Fabiano preparando-se para o festejo de Natal num povoado nordestino. Assim, esse evento acaba servindo para mostrar essas personagens no esforço de assumir elementos civilizadores: a prática de higiene e a preocupação com a indumentária. Essa tentativa de integração social e civilizatória contrasta com a secura existencial a que estão submetidos os protagonistas no conjunto do romance, já que são apresentados como párias, seres alijados da sociedade.

Leia o trecho do conto “A hora e vez de Augusto Matraga”, de *Sagarana*, de João Guimarães Rosa, para responder ao que se pede.

*E aí o povo encheu a rua, à distância, para ver. Porque não havia mais balas, e seu Joãozinho Bem-Bem mais o Homem do Jumento tinham rodado cá para fora da casa, só em sangue e em molambos de roupas pendentes. E eles negaceavam e pulavam, numa dança ligeira, de sorriso na boca e de faca na mão.*

— *Se entregue, mano velho, que eu não quero lhe matar...*

— *Joga a faca fora, dá viva a Deus, e corre, seu Joãozinho Bem-Bem...*

— *Mano velho! Agora é que tu vai dizer: quantos palmos é que tem, do calcanhar ao cotovelo!...*

— *Se arrepende dos pecados, que senão vai sem contrição, e vai direitinho p’ra o inferno, meu parente seu Joãozinho Bem-Bem!...*

— *Úi, estou morto...*

- Nesse trecho, em que se narra a luta entre Nhô Augusto e seu Joãozinho Bem-Bem, os combatentes, ao mesmo tempo em que se agredem, dispensam, um ao outro, um tratamento que demonstra estima e consideração. No âmbito dos valores que são postos em jogo no conto, como se explica esse tratamento?
- No trecho, Nhô Augusto é designado como “o Homem do Jumento”. Considerando-se essa designação no intertexto religioso, muito presente no conto, como se pode interpretá-la? Justifique sua resposta.

### Resolução

- O tratamento baseado na estima e consideração decorre da amizade entre o chefe jagunço Joãozinho Bem-Bem e Augusto Matraga, estabelecida quando Nhô Augusto ofereceu, no Tombador, um almoço aos jagunços, sendo até convidado a integrar o bando, mas recusou por estar se penitenciando das mazelas que praticara. A atitude belicosa entre essas personagens provém do fato de Nhô Augusto, no povoado do Rala Coco, tentar impedir a vingança que Joãozinho Bem-Bem faria com a família cujo filho tinha matado, à traição, Juruminho, integrante do bando. Nhô Augusto quer impedir essa vingança. Dessa tensão, surge a grande briga redentora. Augusto Esteve Matraga encontra a sua “hora e vez”, por motivo de fé, honra e justiça, mata Joãozinho e morre.**
- A expressão “o Homem do Jumento” remete à passagem bíblica da entrada de Jesus de**

Jerusalém, no domingo de Ramos, alguns dias antes de ser martirizado. No contexto do conto, ela se refere a Augusto Esteves, que ingressa no povoado do Tombador, montado num burro. O fato de ser chamado de Homem do Jumento antecipa conotativamente a martirização de Matruga. Há, portanto, paralelo com a narrativa bíblica. Matruga sacrifica-se para defender uma família, morre heroica e redentoramente, salvando a família e as pessoas do povoado, livrando-as do bando de Joãozinho Bem-Bem.

## 10

Leia o excerto de *Mayombe*, de Pepetela, no qual as personagens “dirigente” e Comandante Sem Medo discutem o comportamento do combatente chamado Mundo Novo. As indicações [d] e [C] identificam, respectivamente, as falas iniciais do “dirigente” e do Comandante Sem Medo, que se alternam, no diálogo.

[d] (...) *A propósito do Mundo Novo: a que chamas tu ser dogmático?*

[C] — *Ser dogmático? Sabes tão bem como eu.*

— *Depende, as palavras são relativas. Sem Medo sorriu.*

— *Tens razão, as palavras são relativas. Ele é demasiado rígido na sua conceção da disciplina, não vê as condições existentes, quer aplicar o esquema tal qual o aprendeu. A isso eu chamo dogmático, penso que é a verdadeira aceção da palavra. A sua verdade é absoluta e toda feita, recusa-se a pô-la em dúvida, mesmo que fosse para a discutir e a reforçar em seguida, com os dados da prática. Como os católicos que recusam pôr em dúvida a existência de Deus, porque isso poderia perturbá-los.*

— *E tu, Sem Medo? As tuas ideias não são absolutas?*

— *Todo o homem tende para isso, sobretudo se teve uma educação religiosa. Muitas vezes tenho de fazer um esforço para evitar de engolir como verdade universal qualquer constatação particular.*

- Que relação se estabelece, no excerto, entre a forma dialogal e as ideias expressas pelo Comandante Sem Medo?
- No plano da **narração** de *Mayombe*, isto é, no seu modo de organizar e distribuir o discurso narrativo, emprega-se algum recurso para evitar que o próprio romance, considerado no seu conjunto, recaia no dogmatismo criticado no excerto? Explique resumidamente.

### **Resolução**

- a) Há relação de convergência entre a forma dialogal e as ideias expressas pelo Comandante Sem Medo, pois no diálogo (di = dois; logo = discurso) não há univocidade, as opiniões não são necessariamente absolutas e convergentes. Para Sem Medo, “as palavras são relativas”, não se deve “engolir como verdade universal qualquer constatação particular”, portanto, outros pontos de vista devem ser considerados.
- b) Entende-se por dogmatismo a imposição de uma verdade tida como universal, ou seja, a incapacidade de aceitar diferentes visões sobre um mesmo fato. A univocidade inexistente em *Mayombe*, porque há a polifonia, ou seja, a coexistência de diversos narradores, cada um deles expressando seu ponto de vista, sua maneira peculiar de entender a realidade. Esse confronto de pontos de vista impede o dogmatismo.

Examine o texto\* abaixo, para fazer sua redação.

*RESPOSTA À PERGUNTA:  
O QUE É ESCLARECIMENTO?*

*Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de servir-se de seu próprio entendimento sem direção alheia. O homem é o próprio culpado dessa menoridade quando ela não é causada por falta de entendimento mas, sim, por falta de determinação e de coragem para servir-se de seu próprio entendimento sem a tutela de um outro. Sapere aude!\*\* Ousa fazer uso de teu próprio entendimento! Eis o lema do Esclarecimento.*

*A preguiça e a covardia são as causas de que a imensa maioria dos homens, mesmo depois de a natureza já os ter libertado da tutela alheia, permaneça de bom grado a vida inteira na menoridade. É por essas mesmas causas que, com tanta facilidade, outros homens se colocam como seus tutores. É tão cômodo ser menor. Se tenho um livro que faz as vezes de meu entendimento, se tenho um diretor espiritual que assume o lugar de minha consciência, um médico que por mim escolhe minha dieta, então não preciso me esforçar. Não tenho necessidade de pensar, se é suficiente pagar. Outros se encarregarão, em meu lugar, dessas ocupações aborrecidas.*

*A imensa maioria da humanidade considera a passagem para a maioridade, além de difícil, perigosa, porque aqueles tutores de bom grado tomaram-na sob sua supervisão. Depois de terem, primeiramente, emburrecido seus animais domésticos e impedido cuidadosamente essas dóceis criaturas de darem um passo sequer fora do andador de crianças em que os colocaram, seus tutores mostram-lhes, em seguida, o perigo que é tentarem andar sozinhos. Ora, esse perigo não é assim tão grande, pois aprenderiam muito bem a andar, finalmente, depois de algumas quedas. Basta uma lição desse tipo para intimidar o indivíduo e deixá-lo temeroso de fazer novas tentativas.*

Immanuel Kant

\* Para o excerto aqui apresentado, foram utilizadas as traduções de Floriano de Sousa Fernandes, Luiz Paulo Rouanet e Vinicius de Figueiredo.

\*\* Sapere aude: cit. lat. de Horácio, que significa “Ousa saber”.

Estes são os parágrafos iniciais de um célebre texto de Kant, nos quais o pensador define o Esclarecimento como a saída do homem de sua menoridade, o que este alcançaria ao tornar-se capaz de pensar de modo livre e autônomo, sem a tutela de um outro. Publicado em um

periódico, no ano de 1784, o texto dirigia-se aos leitores em geral, não apenas a especialistas.

Em perspectiva histórica, o Esclarecimento, também chamado de Iluminismo ou de Ilustração, consiste em um amplo movimento de ideias, de alcance internacional, que, firmando-se a partir do século XVIII, procurou estender o uso da razão, como guia e como crítica, a todos os campos da atividade humana. Passados mais de dois séculos desde o início desse movimento, são muitas as interrogações quanto ao sentido e à atualidade do Esclarecimento.

Com base nas ideias presentes no texto de Kant, acima apresentado, e valendo-se tanto de outras informações que você julgue pertinentes quanto dos dados de sua própria observação da realidade, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha o seu ponto de vista sobre o tema: O homem saiu de sua menoridade?

#### Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

#### Comentário à proposta de Redação

O homem saiu de sua menoridade? Esta pergunta constituiu o tema proposto, a ser desenvolvido numa dissertação em prosa. A Banca Examinadora apresentou, como base para a produção do vestibulando, os parágrafos iniciais de um texto escrito pelo filósofo iluminista Immanuel Kant, intitulado *Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento?*. Ali, o pensador definia o Esclarecimento como “a saída do homem de sua menoridade”, condição indispensável à conquista do livre pensar, “sem a tutela de um outro”.

Para responder à questão formulada, o candidato deveria reconhecer a pertinência das ideias de Kant, tendo em vista o fato de “a imensa maioria dos homens” ainda hoje permanecerem “de bom grado a vida inteira na menoridade”, seja por medo, seja por comodismo, o que acabaria criando um precedente para o surgimento de tutores, os quais manteriam sob a própria supervisão seus “animais domésticos”, suas “dóceis criaturas”, devidamente intimidados pelos “perigos” de “tentarem andar sozinhos”. A explicação para a suposta passividade do homem pós-moderno residiria no fato de a indolência ser uma característica da humanidade, que muitas vezes suplantaria a coragem e a determinação, levando-o a renunciar ao próprio entendimento em nome do alegado conforto de ser dirigido.

Entre os exemplos passíveis de ilustrarem as ideias do candidato, seria possível destacar a dependência imposta por muitos líderes religiosos, que assumiriam a tutela de seus seguidores, impedindo-os de pensar por si próprios, sob pena de receberem castigos e punições por alguma insubordinação. A intervenção do Estado, não raro legitimada pelo paternalismo, também poderia ser lembrada como forma de ilustrar a opção pela menoridade. Cidadãos que, atribuindo ao poder público decisões sobre o que seria melhor para eles, estariam dessa forma negligenciando a própria autonomia.

O candidato poderia destacar, ainda, a importância da educação como forma de obter esclarecimento – este que representaria um passaporte para a maioridade, ou seja, para a liberdade de pensar e agir de forma independente, tendo como guia a razão.